

REFLEXÃO SOBRE O QUE ESCREVEM OS ADOLESCENTES ACERCA DO PROPÓSITO DE VIDA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Cristine Filgueiras Mascarenhas ¹

INTRODUÇÃO

Conforme a legislação brasileira, a Educação deve propor um ensino que cuide do estudante de forma integral, tornando-o capaz de conhecer a si mesmo, suas competências e habilidades, para que possa refletir assertivamente sobre seu propósito de vida.

Ao longo da Educação Básica, as aprendizagens essenciais devem assegurar dez competências gerais que consolidam os direitos de aprendizagem e o desenvolvimento. Entre essas competências, pode-se ressaltar a utilização de diferentes linguagens para expressar ideias e sentimentos visando ao entendimento mútuo, bem como conhecer-se e, ao cuidar da saúde física e emocional, reconhecer-se dentro da diversidade humana, compreendendo suas emoções e as dos outros (Brasil, 2018).

Considerar o espaço escolar como o lugar de formação integral do indivíduo exige que a equipe escolar esteja ciente do quanto esse estudante pode ser influenciado pelo entorno social ao qual pertence, pelas redes sociais, pelos amigos e pela família.

Ao conhecer a realidade do estudante, há um melhor entendimento do seu contexto de vida. O ensino voltado para essa realidade torna-se mais significativo, mantendo o desejo de aprender e transformar seu universo.

Importantes mudanças na tecnologia viabilizaram o acesso do público juvenil às informações de forma mais democrática. A repercussão dessa influência em relação à escolha de conteúdos e ao excesso de tempo no ambiente virtual também já é uma preocupação no ambiente educativo.

Na certeza de que o Ensino Médio é um período de amadurecimento e de importantes decisões para o estudante, há sempre uma legítima necessidade de ações voltadas para esse público. O objetivo deste estudo consiste em trazer uma reflexão sobre o que pensa o adolescente acerca do seu propósito de vida e o que, de fato, pode influenciar suas decisões. A reflexão partiu da experiência em oficina proposta para o primeiro ano de Ensino Médio em escolas públicas estaduais, no município de São Luís.

¹ Fonoaudióloga da SEDUC-MA, cristinemascarenhas@yahoo.com.br

A escola exerce um papel decisivo como ambiente formador, tornando-se parceira da família na formação do indivíduo. É no ambiente educativo que o adolescente pode acessar as melhores informações e fazer escolhas conscientes para traçar um propósito real de vida.

Quanto maior a vulnerabilidade social e quanto menor a possibilidade de o adolescente contar com a família como fator de proteção, maior será o papel da escola como agente transformador de vidas.

METODOLOGIA

A partir da experiência vivenciada em oficina de Fonoaudiologia e Saúde Mental, nos anos de 2022 e 2023, em escolas públicas estaduais, no município de São Luís, observou-se a escrita dos alunos quanto ao propósito de vida de cada um. Trata-se de um estudo descritivo, qualitativo, do tipo relato de experiência, por meio do qual se pode refletir sobre o que pensam os estudantes a respeito do futuro e o que pode influenciar essa escolha.

A proposta da oficina tinha como objetivo inicial estimular a leitura de textos de diferentes gêneros, cujos temas escolhidos instigavam uma discussão sobre amor-próprio, perdão, medo e propósito de vida. O espaço de escuta acerca das opiniões dos estudantes quanto ao comportamento e fala dos personagens induzia cada um à reflexão a respeito dos próprios sentimentos. Posteriormente, os estudantes foram estimulados a escreverem sobre si mesmos, relatando seus medos e o que desejavam em relação ao seu futuro. Esses registros foram espontâneos e individuais.

A leitura dos registros dos estudantes permitiu conhecer como estavam pensando sobre si mesmos, seus receios e o que já manifestavam como desejos de realização em suas vidas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A família, a escola e o ambiente social sempre influenciaram, em diferentes medidas, as escolhas de vida dos jovens. O ambiente virtual passou a influenciar rapidamente as gerações que já puderam usufruir desse avanço tecnológico. Vale ressaltar que essa influência passou a ser analisada em razão dos malefícios que impactavam o comportamento, os relacionamentos, a comunicação e os interesses dos adolescentes.

O primeiro espaço de influência é o ambiente familiar. Na escrita dos estudantes, foram observadas formas diferentes de perceber esse núcleo. Para alguns adolescentes, havia

não só o desejo de constituir a própria família, mas também o propósito de ajudar os genitores e irmãos. A necessidade de ajudar a família estava ligada a um sentimento de gratidão e responsabilidade.

Parte desses adolescentes manifestou o desejo de retribuir o que a mãe já lhes havia proporcionado. Esse desejo estava associado a uma forma de compensá-la pelo que consideravam um sacrifício. Nesse sentido, percebia-se um sentimento de culpa por ser um peso para a família, e havia um querer imediato de, no futuro, ser capaz de se sustentar.

A forma como se constitui a família, na qual, nessa configuração, o adolescente é o filho mais velho, em alguns casos, já o coloca em uma situação de provedor ou de alguém que estará sempre atento aos cuidados dos irmãos menores.

O interesse de ter o próprio sustento e/ou comprar uma casa para a mãe surgiu como um desejo urgente, em que parece não ser permitido entender isso como parte de um processo longo e laborioso.

Para muitos adolescentes, a realização de um projeto de vida deve caminhar junto à responsabilidade de prover para a família. Além disso, há situações em que o adolescente sequer é cuidado pelos genitores e fica sob a responsabilidade de outras pessoas da família, o que torna ainda mais explícito seu desejo de autonomia financeira. Sua condição social e econômica já o influencia antes mesmo de conhecer a si próprio, suas potencialidades e desejos, enquanto sujeito que sonha.

Ainda quanto à questão social, o espaço escolar, para alguns pais, significa um local de segurança, e, muitas vezes, não é atribuída à escola a devida importância quanto ao seu papel formativo e inspirador para o adolescente, quando se pensa em um futuro que poderia ser diferente das próprias experiências e condições de vida.

A condição de vida dos pais também pode ser geradora de expectativas maiores ou menores a respeito da formação acadêmica de seus filhos. Suas vivências familiares e sociais, quando não respeitadas, podem impedi-los de pensar de forma diferente, fazendo-os ter pensamentos pouco otimistas sobre o que acreditam acerca da forma de viver ou sobreviver. Assim, nem todos entendem a escola como o ambiente que poderia proporcionar uma formação realmente transformadora para seus filhos.

De fato, as consequências de não conseguir mais crer em outra forma de vida ou de manter um pensamento pouco esperançoso a respeito do futuro são resultados de um pensamento genuíno e que pode resvalar, de alguma forma, nas escolhas de seus filhos.

As diferentes configurações familiares, assim como outros aspectos, como raça, etnia, gênero, orientação sexual e demais fatores, representam uma diversidade de condições, e

essas diferenças mostram que pensar acerca da juventude exige refletir sobre essa diversidade. Assim, o termo “as juventudes” contempla o caráter singular de cada jovem (Grillo; Raymundo; Martins, 2023).

Grillo, Raymundo e Martins (2023) acrescentam ainda questões que devem fazer parte da reflexão sobre as juventudes. Essas questões são relacionadas a aspectos como violência, desigualdade de direitos e oportunidades, gravidez na adolescência, entre outros.

Aqui vale a reflexão sobre o quanto as desigualdades de direitos e oportunidades ganham força na medida em que são estimulados padrões de comportamento social competitivo, que fazem com que o indivíduo passe a crer que dependerá, exclusivamente, dele o processo de construção do que entende como desejo e realização, deixando de pensar sobre sua condição de direito enquanto cidadão e que políticas públicas fazem parte dessa construção.

A juventude deve ser pensada como sujeitos com sua individualidade, que vivem em um mundo globalizado, onde as informações são socializadas de forma rápida. No entanto, há um abismo econômico e social que distanciam os jovens de periferia das riquezas e bens de consumo e da realização de um desejo que lhes é legítimo (Lima *et al.*, 2024).

Fica evidente a vulnerabilidade dos estudantes que registraram o interesse por profissões das quais se sentiriam orgulhosos de sua trajetória e que são cursos de nível superior disputados. Mas, estão diante de um sistema cujo poder econômico manterá melhores oportunidades para uma classe já privilegiada.

A respeito do racismo estrutural, Ribeiro (2019) aponta que a população negra tem menos acesso a uma educação de qualidade. As vagas nas melhores universidades públicas são ocupadas por alunos de escolas particulares de elite. As políticas públicas voltadas para as cotas raciais mostraram desempenho positivo de alunos cotistas, trazendo contribuições para o saber do país.

Sobre os desejos escritos relacionados à riqueza material e a patrimônios, desprendidos de qualquer propósito de construção de si mesmo enquanto profissional, pode-se pensar o quanto esses estudantes ainda não compreenderam sobre a construção de uma vida a partir do momento atual e que dependem de escolhas e buscas imediatas voltadas para o autoconhecimento e reconhecimento de suas potencialidades, para que seja tomada uma direção certa para seu desenvolvimento pessoal.

A escola, em especial, é responsável por proporcionar vivências sociais intensas. Além disso, exerce um papel importante ao instrumentalizar os estudantes para os desafios

apresentados pelos avanços tecnológicos e pelas informações que chegam em grande volume (Bombonato, 2007).

Aronson e Aronson (2023) fazem referência à forte imersão nas redes sociais, que pode fazer com que as pessoas se tornem autocentradas e narcisistas, elegendo a fama, a riqueza e a popularidade como algo mais importante do que amizade, generosidade e comunidade. As interações face a face continuam sendo a melhor maneira de promover o desenvolvimento e manutenção das habilidades sociais. Nessa referência, foi descrito que o vício em celulares é mais alto em adolescentes e está associado não só à depressão, mas também ao baixo desempenho escolar.

Os malefícios do excesso de tempo destinado ao uso do celular podem se somar ao fato de que as redes sociais oferecerem, muitas vezes, uma visão distorcida da realidade, o que acaba afastando o estudante de um propósito de vida real e singular.

Nesse sentido, a família e a escola podem contribuir, levando o adolescente ao entendimento de que seu propósito não está relacionado a padrões sociais de vida estabelecidos e entendidos como ideais em redes sociais.

De acordo com a pesquisa realizada com estudantes do primeiro ano do Ensino Médio, no oeste catarinense, em 2014, no que concerne a projeto de vida, os maiores percentuais de muita influência foram atribuídos à família e à escola. Os amigos exercem menor influência. Foi referido que, sendo assim, a escola deve acolher as dúvidas e propor momentos de orientação quanto a assuntos sobre a vida e o mundo do trabalho (Menezes; Trevisol, 2014).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A escola tem um papel decisivo para alguns estudantes, no sentido de fazê-los perceber a necessidade de uma construção consciente de si mesmos e de resgatar valores e resiliência diante do seu processo de formação. A resiliência deve estar pautada no seu reconhecimento enquanto cidadão e como alguém que pode ser um agente transformador na própria família.

O empenho diário para o aprendizado formal escolar deve ser percebido pelo estudante como parte de um processo e deve ser valorizado a cada dia, tanto quanto o empenho na elaboração do seu propósito real de vida. Quanto mais próximo ele estiver da identificação desse propósito, mais rapidamente encontrará significado para cada aprendizado.

A prática de uma escuta frequente do estudante, nessa fase, poderia ser uma boa estratégia para conhecer melhor o que permeia suas escolhas ou o que está trazendo dúvida e instabilidade para seu processo de formação e de escolhas.

As influências externas, principalmente as redes sociais, podem gerar dúvidas a respeito do que é prioridade e do que significa investir tempo no que é real e duradouro. As reflexões e pesquisas sobre o que pensam os adolescentes acerca do seu propósito de vida e as possíveis influências nessas escolhas devem ser aprofundadas.

Palavras-chave: adolescentes; ensino médio; propósito de vida.

REFERÊNCIAS

ARONSON, E.; ARONSON, J. **O animal social**. São Paulo: Goya, 2023.

BOMBONATTO, Q. O sentido da escola. **Mente e Cérebro**: o olhar adolescente, São Paulo, n. 3, p. 20-29, 2007.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**: educação é a base. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2018. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/escola-em-tempo-integral/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal.pdf. Acesso em: 14 out. 2024.

GRILLO, C. F. C.; RAYMUNDO, C. M.; MARTINS, L. B. **Adolescentes e juventudes na contemporaneidade**: diferentes perspectivas, diversidades, aspectos étnicos e culturais. Campo Grande, MS: Fiocruz Pantanal, 2023. Disponível em: <https://ares.unasus.gov.br/acervo/handle/ARES/29373/>. Acesso em: 14 out. 2024.

LIMA, G. S.; BLACK, T. L. P.; SILVA, A. V.; SILVA, K. V. O que há entre o real e o digital nas redes sociais? Análises das representações e etnografia digital de adolescentes pretas e pardas da periferia do Recife no Instagram. **Horizontes Antropológicos**, Porto Alegre, ano 30, n 68, e680408, p. 1-32, jan./abr. 2024. DOI: <https://doi.org/10.1590/1806-9983e680408>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ha/a/DmdbqTKZgbPbtqcFYcvgvMC/>. Acesso em: 14 out. 2024.

MENEZES, L. O.; TREVISOL, M. T. C. Adolescentes e projetos de vida: um estudo com alunos do 1º Ano do Ensino Médio; **Leopoldianum**, [Santos], ano 40, n. 110-112, p. 13-24, 2014. DOI: <https://doi.org/10.58422/releo2014.e479>. Disponível em: <https://periodicos.unisantos.br/leopoldianum/article/view/479>. Acesso em: 14 out. 2024.

RIBEIRO, D. **Pequeno manual antirracista**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.